

Objetivo da etapa: identifica o YouTube como rede social digital e meio de divulgação de recurso lúdico, como a paródia.

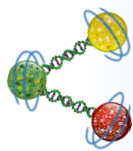
As HQ permitem uma simbologia muito ampla. Como valor pedagógico possibilita o aluno criar com imagens, textos e onomatopéia.

É mais comum observar o emprego de HQ nas áreas de gêneros linguístico, porém, não impede que qualquer área consiga usar esse recurso que na BNCC surge desde da educação infantil. Apesar de ter destaque atualmente, o recurso das HQ está no currículo escolar desde 1997 com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.



Observe as imagens ao lado, não é uma história, mas um “conglomerado” de imagens, que representam personalidades (as três centrais), representações de condições de pessoas com deficiências físicas e cognitivas aparentes (abaixo na esquerda), mensagem sobre a questão da sustentabilidade (abaixo e na direita) e algumas onomatopeias espalhadas.

As HQ, assim como a remota pintura nas cavernas, têm uma lógica, que pode parecer peculiar para alguns, mas sim, existe uma lógica, a qual deve ser respeitada. É, levei-nos a comparar com a arte rupestre, pois, por mais rudimentar que nos pareça a representação, ela tem significados que servem ao processo avaliativo. Pense: se eu tenho um bom conhecimento, devo ser capaz de representar com facilidade. Por exemplo, se eu quiser desenhar uma flor do campo, como uma margarida, ou um meio de transporte do século 50, qual seria mais fácil? Lógico, a margarida, por mais complexa que aparenta, é tão familiar que posso desenhar rapidamente e até colocar folhas, caule, terra... mas, o meio de transporte do século 50, não é familiar, não tenho esse conceito formado. Essa pode ser TAMBÉM a lógica das HQ como avaliação, se a minha história tem poucas informações relevantes é um sinal que devo ter pouco conhecimento dessa história.



Então, vamos conhecer um pouco sobre um recurso colaborativo de HQ? Temos alguns vídeos e tutoriais. Os vídeos vão apresentar a ferramenta e ideias de como usar e, se precisar mais informações, os tutoriais vão dar uma boa ajuda para tirar dúvidas.

Vamos começar pelo Pixton:



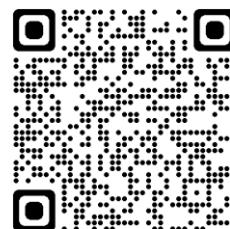
https://bit.ly/marco22_51



https://bit.ly/marco22_54



https://bit.ly/marco22_52



https://bit.ly/marco22_53



O Pixton é uma ferramenta muito interessante, mas, infelizmente só tem 07 (sete) dias de uso grátis, após isso é cobrado, por isso, sugiro o *book creator*, além de recurso para desenvolver livro para divulgar conteúdo no ambiente digital, também permite criar de forma compartilhada e criar tirinhas (até um gibi).



https://bit.ly/marco23_04



https://bit.ly/marco23_05



Book Creator
disponível apenas com o navegador
Google Chrome



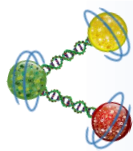
https://bit.ly/marco23_06



Também podemos usar o Canva, isso mesmo, no Canva é possível criar HQ com elementos do Canva e avatar do Pixton e do Bitmoji.



https://bit.ly/marco23_07



Fórum: Apresentação de HQ



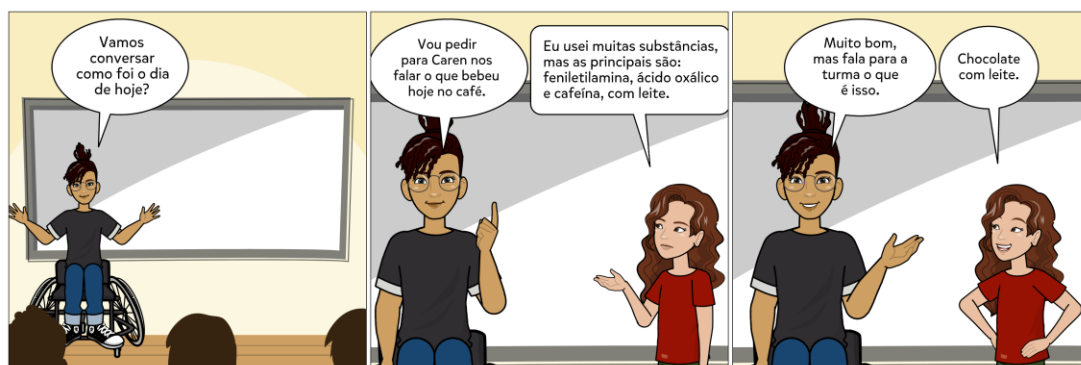
Sabemos que existem outras formas e recursos para criar as HQ. Acho o Pixton fantástico pela possibilidade de criar salas on-line é bem interessante. A proposta é que vocês acessem uma sala que criei e desenvolvam qualquer história, mas, principalmente para criar o avatar e com a sala, você tem acesso aos avatares dos colegas.

Para essa etapa vamos criar uma tirinha em qualquer uma dessas interfaces (Pixton, Canva ou Book Creator).

Novamente, não precisa ser voltado para educação, pode ser uma tirinha para fazer conteúdo, como um “carrossel” no Instagram (podem criar a história, baixar, cortar publicar no Instagram). Mas, sejamos coerentes, no que vamos publicar aqui.

Depois que todos acessarem e configurar seu avatar, publicaremos a “foto” da turma aqui.

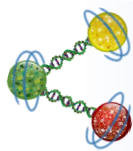
Para podemos usar, eu sempre faço uso e trago algo de exemplo. Nesse abusei um pouco e falei da química, lógico que espero exemplos melhores de vocês, inclusive comentário(s) crítico(s) e sugestões da minha tirinha, para que eu aprenda com vocês.



No exemplo, mesmo só com texto e um pouco cômico (não muito rsrsr), eu construí uma relação em que desejava despertar a curiosidade de meus alunos, se fosse começar a fala da química. Desse ponto, poderia explicar que tudo que conhecemos tem misturas de compostos químicos e o que dá sabor, cor, textura, cheiro..., são as características de cada tipo de mistura das substâncias. Além de ser uma tirinha que eu publicaria, se meu nicho da rede social fosse aula de química.

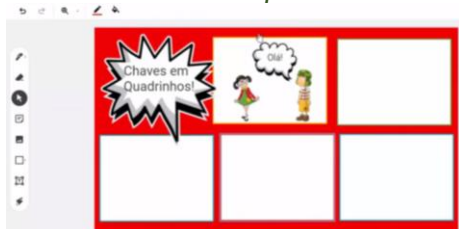
Notem que usei cores, tons de pele, cabelo e, o que não é comum: coloquei o professor como pessoa com deficiência. Foi intencional, porém, espero que construam o seu personagem como vocês se observam na condição de professor. A adversidade representada teve a finalidade de chamar atenção para a versatilidade do Pixton, quanto essa questão de inclusão e também, para inverter o papel do nosso “comum”, em que a barreira sempre está no aluno.





HQ é muito legal! O Pixton pelo motivo da sala colaborativa, mas, ele tem poucos recursos para ensino de ciências. Existem outros softwares que tem recursos das áreas de ciência e matemática, mas é pago, seria possível montar e fazer um print, porém, não para ser colaborativo. No Pixton dá para fazer upload de imagens, mas, também é um recurso pago.

Poderia fazer com o Jamboard, ou até com a suíte Google de apresentações ou com o Canva. Observe esse vídeo para Jamboard e amplie o exemplo para Canva, por exemplo:



https://bit.ly/marco22_55

Se você ainda quer aprender mais um pouco sobre o Pixton eu sugiro as aulas do Prof. Adson Luan Seba, estou indicando esse link abaixo, pois, eu participei dessa aula que ele gravou. Quando participei foi um encontro único com quase duas horas, mas ele editou e colocou por temas no canal dele. É um material muito bom.



<https://www.youtube.com/@ProfAdsonLuanSeba>

Por que será que as HQ foram tão marginalizadas, durante anos?

As HQ, já tem muito anos no Brasil, só um dos mais famosos, a Mônica, já tem mais de 50 anos. Olha essa tirinha publicada no Jornal O Globo on-line.



PRIMEIRA APARIÇÃO, EM UMA TIRA DO CEBOLINHA, 3 DE MARÇO DE 1963

Primeira aparição da personagem Mônica, em tira do Cebolinha de 3 de março de 1963 (Foto: Divulgação / Mauricio de Sousa Produções) – FONTE: G1 - Mauricio de Souza e filha anunciam comemoração de 50 anos da Mônica. 26 fev. 2013.

A Tirinha The Yellow kid é a mais antiga que se tem conhecimento. Data de 1895, surgiu publicando comentários sobre os avanços das tecnologia e críticas a sociedade. Isso mesmo, as tirinhas em quadrinho nasceram para críticas. Depois na década de 1950 começaram a aparecer os primeiros “gibis”, conhecidos como literatura inútil. Mas, que agradavam muito as crianças. Essas informações, mais algumas, estão disponíveis no site “eusemfronteiras” (<https://www.eusemfronteiras.com.br/a-funcao-dos-quadrinhos-para-o-aprendizado/>).

As relações conceituais de críticas e cultura inútil permaneceram por longa data. Alguns ainda não gostam, ou não sabem para que serve esse recurso.

Entretanto, é uma forma textual agradável. Não podemos deixar só os gêneros textuais se apropriarem desse recuso. Acho uma “sacada” muito interessante!!!!!!!.